

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 250
22 de Dezembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgboletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 7.263.619 (21/12)
- EDITORIAL: Vaccines Are Here. We Have to Talk About Side Effects
- Artigos: Vacinas contra COVID-19: fornecendo imunidade protetora- evidências apoiam respostas das células T e B às três vacinas principais
- Acesso global equitativo às vacinas contra o coronavírus - as vacinas serão tão difíceis de entregar quanto foram para desenvolver.

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 59.804 | 663 novos (21/12)¹
- N° de óbitos confirmados: 1.789 | 8 novos (21/12)¹
- N° de recuperados: 55.351 (21/12)¹
- N° de casos em acompanhamento: 2.664 (21/12)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **AMARELO**

Link¹: <https://bit.ly/38qXVGt>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 20/12				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.065	297	768
	Taxa de ocupação	74,1%	57,9%	80,3%
Suplementar	N° de leitos	718	284	434
	Taxa de ocupação	78,6%	82,7%	75,8%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.783	581	1.202
	Taxa de ocupação	75,9%	70,1%	78,7%

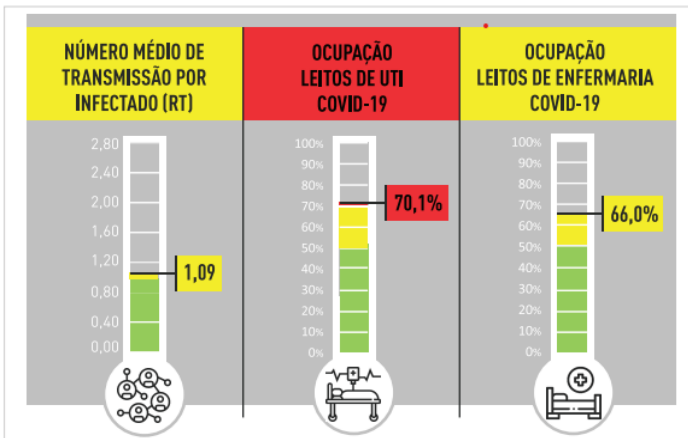
Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH. 2) O remanejamento já realizado dos leitos para retaguarda a partir do dia 19/8 poderá ser revertido conforme necessidade. Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - atualizado em 21/12/2020.

QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 20/12				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.636	812	3.824
	Taxa de ocupação	72,6%	64,2%	74,5%
Suplementar	N° de leitos	2.636	558	2.078
	Taxa de ocupação	68,1%	68,6%	68,0%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.272	1.370	5.902
	Taxa de ocupação	71,0%	66,0%	72,2%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH. 2) O remanejamento já realizado dos leitos para retaguarda a partir do dia 19/8 poderá ser revertido conforme necessidade. Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - atualizado em 21/12/2020.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH. Fonte: PBH - atualizado em 21/12/2020.

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 499.499 (21/12)²
- N° de casos novos (24h): 1.827 (21/12)²
- N° de casos em acompanhamento: 38.166 (21/12)²
- N° de recuperados: 450.098 (21/12)²
- N° de óbitos confirmados: 11.235 (21/12)²
- N° de óbitos (24h): 10 (21/12)²

Link²: <https://bit.ly/3ri09R7>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 7.263.619 (21/12)²
- N° de casos novos (24h): 25.019 (21/12)²
- N° de óbitos confirmados: 187.291 (21/12)²
- N° de óbitos (24h): 527 (21/12)²

Link³: <http://bit.ly/347AMGY>

EDITORIAL IMUNOLIGA: Vaccines Are Here. We Have to Talk About Side Effects

A documentação fornecida pela Pfizer e pela Moderna ao Food and Drug Administration (FDA), órgão estadunidense que garante a segurança e a eficácia de drogas e produtos biológicos, denota que ambas as suas vacinas contra a COVID-19 têm efeitos colaterais – efeitos colaterais leves, que desaparecem após cerca de dois dias, mas que ocorreram em percentagens substanciais de pessoas que as receberam nos ensaios clínicos, e alguns efeitos colaterais graves foram relatados.

Descrições desses efeitos colaterais começaram a circular através de reportagens e de redes sociais a partir de participantes desses ensaios clínicos e estão atingindo a população na ausência de qualquer esforço para contextualizar ou para se opor a elas. De fato, não houve até o momento uma campanha nacional coordenada que tranquilizasse a população de que não só a vacina funciona, mas é segura e não causará doenças a longo prazo. Na verdade, o próprio presidente da república, Jair Bolsonaro, destacou que as empresas não se responsabilizam por qualquer efeito colateral e chegou a propor que as pessoas que queiram tomar a vacina tenham que assinar um termo de responsabilidade. Essa ausência de esclarecimento à população é preocupante porque, em primeiro lugar, o medo de efeitos colaterais é uma das principais razões pelas quais as pessoas duvidam dessas vacinas e, em segundo lugar, a falta de confiança abre as portas não somente para a confusão, mas para a desinformação maliciosa que previne que a vacinação em massa tão necessária para conter a pandemia.

Um desafio real atual é que as vacinas são muito novas. Nenhum participante de ensaios clínicos foi acompanhado por mais do que alguns meses e, ainda que o número de pessoas que receberam a vacina seja substancial, ainda é uma pequena fração do número que receberá. É possível que um efeito colateral que ocorre raramente possa aparecer em algum momento após milhões de doses administradas. Isso aconteceu na campanha de vacinação contra a gripe suína de 1976, em que mais de 500 pessoas nos EUA adquiriram paralisia de Guillain-Barré, e na pandemia de gripe suína de 2009, em que um pequeno número de crianças na Escandinávia que recebeu uma vacina contra a gripe adquiriu narcolepsia, distúrbio do sono caracterizado por sonolência excessiva durante o dia. Dados esses episódios que ainda são lembrados, as autoridades de saúde podem não querer se comprometer com esclarecimentos que tranquilizem a população que elas podem ter que retratar.

A politização e a falta de confiança são tão fortes que líderes federais podem não ser as pessoas certas para liderar uma campanha educacional a respeito da segurança da vacina contra a COVID-19. Nesse sentido, Scott Ratzan, médico e pesquisador de saúde pública na Universidade da Cidade de Nova Iorque, afirma que esse tipo de ação “tem que ser externo ao governo e também externo à indústria, porque a confiança em todas as instituições estão em queda, tem que ser algum grupo que não possa ser politizado pela esquerda ou pela direita”. Ações voluntárias em prol da informação já têm sido criadas, tais como o Covid Tracking Project, Covid Exit Strategy, Covid Act Now, Johns Hopkins Coronavirus Resource Center, Covid-19 Vaccine Allocation Dashboard e, no Brasil, Notas Técnicas muito informativas da Sociedade Brasileira de Imunologia e da Sociedade Brasileira de Infectologia entre outras iniciativas. Um dos pontos importantes a ser ressaltados é que algumas vacinas têm se mostrado extremamente seguras e sem nenhum efeito colateral ainda relatado (como a Coronavac, por exemplo) e que os efeitos apresentados por outras vacinas (como a da Pfizer/BionTech, por exemplo) podem ser controlados pela exclusão de grupos de risco para esses efeitos (como pessoas alérgicas e com doenças autoimunes). Além disso, é importante que profissionais da saúde se posicionem favoravelmente à vacinação, para que a população veja pessoas de diferentes comunidades tomando a vacina e descrevendo sua experiência. Dessa forma, é possível que a vacina seja mais facilmente recebida pela população em geral, contribuindo para o fim da pandemia e o retorno da vida como a conhecemos.

Referência: <http://bit.ly/3mNmPWh>

Orientação: Professora Ana Maria Caetano. Integrantes: Cristina Cerqueira Vieira, Lucas Crepaldi Carvalho Nery, Ludimila de Barcelos Ubaldo Martins e Luiz Gustavo Pessoa Pires Jabour

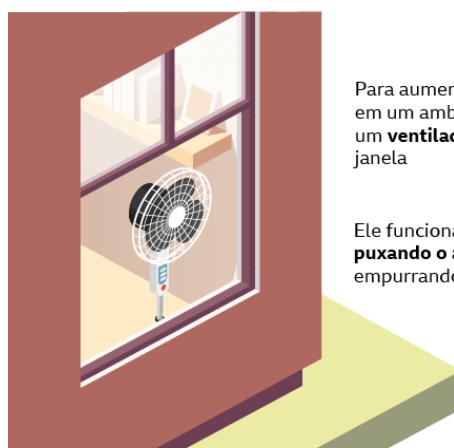
Destaques do Brasil:

Covid-19: como reduzir os riscos de transmitir coronavírus nas festas de Natal e Ano Novo

1. Minimizar a quantidade de pessoas (e de residências)
2. Muita ventilação
3. Reduzir a duração - Fazer encontros mais rápidos é outra sugestão dos especialistas, já que o risco aumenta com mais tempo de exposição.
4. Máscara e distanciamento sempre que possível
5. Na hora de comer: rodízio ou mesas separadas
6. Evitar grandes deslocamentos
7. Antes da festa, atenção redobrada aos sintomas
8. Durante a festa, cuidado para não baixar a guarda
9. Encontros virtuais ou sem abraços: a recomendação da OMS
10. Avaliar os prós e contras não é fácil, mas é necessário

Link: <https://bbc.in/3aE11Lk>

Dê preferência aos **locais abertos**, onde as gotículas liberadas na respiração se dispersam mais facilmente no ar



Para aumentar a circulação de ar em um ambiente interno, coloque um **ventilador de frente** para uma janela

Ele funciona como exaustor, **puxando o ar de dentro** e empurrando para fora do cômodo

BBC

- **Sadismo de Bolsonaro com a vacina chega ao limite da loucura:** O presidente é um caso único no mundo em meio à tragédia que vive. Chegou a caçoar de quem toma a vacina, dizendo entre gargalhadas que as pessoas “vão virar jacarés”
link: <https://bit.ly/2J9XB6t>

Destaques do Mundo

- **O que se sabe sobre a nova variante do coronavírus que levou a novo lockdown na Inglaterra:**
A rápida disseminação de uma nova variante do coronavírus levou a mais restrições para tentar combater a pandemia no Reino Unido. Essa nova variante, surgida após mutações, se tornou a forma mais comum do vírus em algumas partes da Inglaterra em questão de meses — e o governo britânico diz que há motivos para acreditar que ela seja bem mais transmissível que outras variantes. Segundo autoridades britânicas de saúde, a nova variante seria 70% mais transmissível.
Link: <https://bbc.in/3h6fWxQ>
- **Pacote de alívio pandêmico Covid-19 chega a acordo final no Congresso dos EUA:**
Espera-se incluir no pacote cheques de US \$ 600,00 para muitos americanos e US \$ 300,00 por semana em ajuda extra para os desempregados. Esse novo pacote terá um custo estimado de 900 bilhões de dólares.
Link: <https://on.wsj.com/34vYMVu>

Indicações de artigos

Acesso global equitativo às vacinas contra o coronavírus

O ritmo e o progresso da pesquisa e desenvolvimento de vacinas contra a COVID-19 foram extraordinários. As vacinas desenvolvidas pela Pfizer/BioNTech tiveram seu uso autorizado no Reino Unido, Canadá e nos EUA, enquanto a aprovação da Moderna parece iminente. Neste contexto, passamos para um novo capítulo no esforço global de vacinação, no qual a eficácia desses produtos dependerá da resolução de problemas de distribuição, entrega e acesso.

Ao analisar a complexidade da produção, compra, distribuição e administração das vacinas, artigos diversos chegaram a mesma conclusão: os desafios operacionais do programa global de imunização contra a COVID-19 serão pelo menos tão difíceis quanto os desafios científicos associados ao desenvolvimento rápido de vacinas seguras e eficazes.

A implementação bem-sucedida e equitativa deste programa requer coordenação global sem precedentes e uma garantia de recursos - financeiros, logísticos e técnicos - de países de alta renda. A eleição de Joe Biden nos Estados Unidos sinaliza o reengajamento iminente do país na comunidade global, incluindo a Organização Mundial da Saúde, e nas prioridades globais de saúde. A participação dos Estados Unidos nos esforços de vacinação terá um valor inestimável nos desafios futuros e na garantia de que todas as populações, globalmente, tenham acesso às vacinas que, em última instância, ajudarão a pôr fim a esta devastadora crise de saúde global.

Link: <http://bit.ly/2J7ZLn4>

Vacinas contra COVID-19: fornecendo imunidade protetora

No início da pandemia não estava claro se e como os indivíduos e populações desenvolveriam imunidade protetora e duradoura contra o SARS-CoV-2. O foco inicial era definir os anticorpos neutralizantes do vírus das células B após a infecção. Os primeiros relatórios indicaram que esses anticorpos diminuem substancialmente em menos de seis meses, levantando questões sobre quanto tempo a imunidade protetora poderia durar. As células T também são conhecidas por serem importantes na proteção contra muitas infecções virais, por isso, definir os papéis das células T na COVID-19 também se tornou um foco central para investigação.

Atualmente, sabe-se que ambas respostas, das células T e B, específicas ao SARS-CoV-2 foram encontradas seis meses após a infecção. Respostas semelhantes de células T e B podem ser esperadas após a vacinação e podem ser responsáveis pela boa eficácia sugerida pelos resultados provisórios das três vacinas candidatas mais avançadas. Todas as três - duas vacinas de mRNA (Pfizer-BioNTech e Moderna) e uma vacina de DNA (Oxford-AstraZeneca) - codificam informações genéticas, permitindo que o corpo produza um antígeno viral (a proteína *spike*) que estimula uma resposta imunológica.

As conquistas científicas desde que o SARS-CoV-2 foi identificado pela primeira vez, há menos de um ano, dão motivos para otimismo de que dentro de um prazo razoável deveríamos, globalmente, ser capazes de administrar com sucesso esta pandemia. Devíamos também ter aprendido o suficiente para nos prepararmos - senão evitar - futuras epidemias e pandemias. Para isso, neste momento, tornam-se essenciais medidas contínuas de saúde pública e acesso global à imunização, além de debates abertos e campanhas de educação pública para construir confiança e conter a hesitação vacinal.

Link: <http://bit.ly/3h9luYo>

Tenha um ótimo dia!

Heitor Smiljanic, Julia Inoue, Roberta Bassi

"Só se pode alcançar um grande êxito quando nos
mantemos fiéis a nós mesmos."
Friedrich Nietzsche

8

22 de Dezembro

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa
Carolina Belfort Resende Fonseca
Clarissa Leite Braga
Edmilson José Correia Júnior
Felipe Eduardo Fagundes Lopes
Guilherme Neves de Azevedo
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Gustavo Monteiro Oliveira
Heitor Smiljanic Carrijo
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia de Andrade Inoue
Juliana Almeida Moreira Barra
Juliana Chaves de Oliveira
Larissa Gonçalves Rezende
Laura Antunes Vitral
Lucas Souza França
Ludimila Lages Ribeiro
Matheus Bitencourt Duarte
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique Cavalcante Lima
Raphael Herthel Souza Belo
Rebeca Narcisa de Carvalho
Roberta Demarki Bassi
Tévin Graciano Gomes Ferreira
Vinícius Rezende Avelar

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação

Bruno Campos Santos
Médico - Coordenador Acadêmico

Vitória Andrade Palmeira
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha
Coordenador de Promoção Institucional do DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo
Pediatra – Coordenadora de Projeto

Prof. Unaí Tupinambás
Infectologista – Editor e Coordenador de Conteúdo

Prof. Mateus Rodrigues Westin
Infectologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

